



DEDICAÇÃO E EMPENHO NUMA NOVA CASA



REUNIÃO DA EUROCHILD P. 2
II ENCONTRO NATÁLIA PAIS P. 8
FÓRUM EUROPEU DOS DIREITOS DA CRIANÇA P. 12

EDITORIAL

Ainda não tinham decorrido seis meses sobre o magnífico concerto de novembro, na Altice Arena, que reuniu um conjunto de músicos de excelência que quiseram apoiar o Instituto de Apoio à Criança, vemos agora concretizado mais um sonho de Manuela Eanes: no passado dia 2 de abril, foi inaugurada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a nova sede do IAC, o que ocorreu simbolicamente em dia de aniversário da nossa Constituição, e gosto de pensar que estas coincidências nos vão ajudar e inspirar no nosso trabalho. As novas instalações, sitas na Avenida da República, foram cedidas pela

Câmara Municipal de Lisboa, e, além de serem mais centrais e confortáveis, vão permitir uma maior coordenação das nossas atividades.

Na sessão, tivemos cinco presidentes connosco: Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, o antigo Presidente da República António Ramalho Eanes e o presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, Orlando Nascimento. Neste momento quero igualmente dirigir um **obrigado** muito especial não apenas a todas as ilustres personalidades presentes, mas também aos

restantes membros da direção, Luís Vaz das Neves, Manuel Ataíde Coutinho, Vasco Alves e Matilde Sirgado, e a todos os trabalhadores da casa que se envolveram para fazer daquele dia um sucesso inesquecível. A todos quantos tornaram possível a concretização deste sonho, deixo apenas o meu **obrigado!** Iremos continuar a esforçar-nos por ser merecedores da vossa confiança. As nossas crianças continuam a precisar da nossa dedicação e do nosso empenho para que o mundo fique mais justo e mais digno. Bem hajam!

DULCE ROCHA

EUROCHILD ELEGE NOVA PRESIDENTE DURANTE AG

Mais de 150 participantes, entre os quais Paula Paçó em representação do IAC, compareceram à assembleia geral da Eurochild e ao Dia dos Membros em Bruxelas nos dias 17 e 18 de abril, tornando-se este o maior encontro da história desta Rede Europeia.

Este ano, para além da aprovação de novas instituições parceiras, a assembleia elegeu a sua nova presidente, Marie-Louise Coleiro Preca, anti-



BOLETIM DO IAC Nº 130 JANEIRO/ABRIL 2019

Título: Boletim do Instituto de Apoio à Criança

Proprietário: Instituto de Apoio à Criança

NIPC: 501 377 662

Sede: Av. da República, 21
1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 21 3617889

Diretor: Clara Castilho

Editor: Instituto de Apoio à Criança

Sede de Redação e do Editor

Av. da República, 21
1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 213617889

iac-sede@iacrianca.pt

Conceção gráfica e produção

Imaginário

Fotolitos e impressão

Empresa Diário do Porto, Lda.

Rua Igreja de Campanhã, 101 I

4300-262 Porto

depósito legal

Nº 74186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

Tiragem: 1500 (papel)

Disponível em suporte digital para download
em www.iacrianca.pt

O Estatuto Editorial do Boletim do IAC está
disponível em www.iacrianca.pt

ga Presidente da República de Malta.

Visivelmente emocionada, Marie Louise Coleiro Preca agradeceu a confiança e assegurou que durante o seu mandato iria investir na promoção da participação juvenil como prática comum em toda a Europa, bem como apoiar a Eurochild a reforçar os seus laços com organizações internacionais e com o Conselho da Europa.

Nesta assembleia, para além da apresentação dos Relatórios de Atividades e de Contas, um dos momentos mais altos foi a participação das crianças e jovens que compõem o Eu-

rochild Children's Council, reforçando a ideia de que, cada vez mais, é urgente e imprescindível dar-lhes voz e efetivamente escutá-las e passar das palavras aos atos.

Citemos um dos jovens presentes, Konstantinos, natural da Grécia:

"... Envolver as crianças no processo de decisão é a resposta para os nossos problemas. Se fizermos ouvir a nossa voz, se as crianças e os adultos trabalharem juntos em todos os campos da sociedade, então conseguiremos alcançar o que tanto desejamos: Mudança, Progresso e Evolução."

A nossa missão é ouvir estas vozes. E agir.

Junte-se a esta missão e faça a diferença na vida das crianças mais vulneráveis, apoiando projetos IAC como a Linha SOS-Criança: em qualquer Caixa Multibanco, escolha a opção "TRANSFERÊNCIAS", "SER SOLIDÁRIO" e seleccione o "INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA".



UM DIA NO ZOOMARINE

No passado dia 17 de abril, um grupo de 49 pessoas, constituído pelos idosos do Centro Social e Paroquial S. Maximiliano Kolbe e os adolescentes/jovens acompanhados pela equipa do IAC – Projecto Rua, em Marvila, rumaram ao Algarve no autocarro cedido pela Junta de Freguesia de Marvila.

O apetecido destino foi o Zoomarine, que gentilmente nos cedeu

as entradas a título gracioso para todo o grupo, assim como a interação com os golfinhos!

Esta visita está integrada no projeto intergeracional que o IAC e o referido Centro Social e Paroquial estão atualmente a dinamizar, para promover a aproximação entre estes dois grupos vulneráveis da comunidade do Bairro do Condado.

Esta ação permitiu vencer algu-

mas barreiras (estereótipos e preconceitos, por exemplo), combater a solidão, promover a solidariedade e acima de tudo partilhar experiências e aprofundar o conhecimento dos jovens em relação aos idosos e vice-versa.

O nosso bem-haja a todos os que de alguma forma tornaram um sonho realidade!

ANA ISABEL CARICHAS



JOVENS EUROPEUS VISITAM IAC E DEBATEM OS (SEUS) DIREITOS

O projeto Erasmus+ "Our rights, alright?!" junta alunos e professores de seis escolas dos vários cantos da Europa – Portugal, Chipre, Finlândia, Itália, Alemanha e Polónia –, para durante dois anos trabalharem a temática dos direitos das crianças.

Este trabalho tem o duplo objetivo de consciencializar os alunos para a importância dos direitos das crianças e para os documentos de referência existentes sobre os mesmos e, por outro lado, motivá-los para a ação, através do conhecimento no terreno de instituições que trabalham com crianças de meios desfavorecidos ou em situação de não respeito pelos seus direitos fundamentais. Foi nesse sentido, que o Instituto Educa-

tivo do Juncal, escola coordenadora do projeto, solicitou visita ao IAC no dia 28 de março.

Tendo em conta o número elevado de alunos e professores, o grupo foi dividido entre a sede do IAC e o Bairro Alfredo Bensaúde, onde lhes foi apresentada a missão do IAC e todo o trabalho desenvolvido pelos diferentes setores em prol da promoção e defesa dos Direitos da Criança. No final, a coordenadora do projeto, em jeito de avaliação, referiu: "... a nossa visita ao Instituto de Apoio à Criança foi extremamente importante no contexto do trabalho desenvolvido na mobilidade a Portugal, na qual se trabalhou o direito à educação, pois os alunos portugueses e estrangeiros puderam ter uma visão mais alargada dos proble-

mas que muitos jovens ainda enfrentam no acesso à educação, seja por motivos económicos, sociais e/ou culturais. Foi muito interessante o debate que se promoveu na sede do IAC, no qual os jovens dos seis países puderam partilhar experiências e comparar a situação das comunidades ciganas nos seus países. No Projecto Rua, as dinâmicas de grupo foram muito bem recebidas pelos participantes e foi muito interessante ouvir os alunos após as visitas, pois percebemos que os alunos ficaram muito impressionados com algumas das realidades apresentadas e ganharam consciência da importância do trabalho que as instituições como o IAC têm no apoio a estes grupos".

CAÇAMITOS: O QUE PENSAVA QUE SABIA SOBRE CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Existem muitas questões e muitos mal-entendidos acerca de crianças e jovens que desaparecem. A Missing Children Europe (MCE) tem como objetivo acabar com estes mitos de uma vez por to-

das. A MCE é a Federação Europeia para Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente que representa 31 organizações de 27 países europeus. Providenciam a ligação entre investigação, políticas e orga-

nizações no campo, para proteção das crianças de todo o tipo de violência, abuso ou negligência causados por ou como resultado de desaparecimento.

X Mito: Raptos criminais acontecem constantemente e devemos estar atentos às nossas crianças!

✓ Os raptos de crianças por desconhecidos acontecem em menos de 1% dos casos de crianças desaparecidas reportados às *hotlines*, fazendo com que este seja o menor grupo de crianças desaparecidas. O grupo mais vasto encontra-se na categoria das crianças que fogem ou que são expulsas de casa em situações relacionadas com violência, conflito e negligência. Ao invés de fomentar ambientes onde se vive medo e insegurança, recomendamos ter uma conversa aberta e comunicar livremente com os miúdos acerca da ajuda de que precisam e com quem podem contar nestas situações.

X Mito: Perigo do desconhecido! As crianças nunca devem falar com estranhos.

✓ O perigo do desconhecido é uma falsa narrativa muito em desuso. É contraproducente dizer às crianças para não confiarem em estranhos quando de facto poderão existir situações em que as crianças têm de confiar na ajuda de um desconhecido. Ao invés disso, o que devemos fazer é reconhecer cenários que sejam ameaçadores e a quem podem recorrer caso precisem de ajuda: como a polícia, seguranças, famílias com crianças, etc. (<http://missingchildreneurope.eu/portals/0/docs/beyondstrangerdanger.pdf>). A investigação realizada por pais e filhos juntos (PACT) tem demonstrado que até as crianças mais velhas têm dificuldade em distinguir estranhos de conhecidos. Para além disso, o abuso sexual de crianças é perpetrado dentro do círculo de amigos, ou seja, pessoas em quem a criança confia.

X Mito: As crianças que fogem regressam a casa.

✓ As crianças fogem normalmente de situações em casa que lhes causam sofrimento e fugir surge como a melhor solução. A investigação revela que 1 em 6 foragidos dormem mal, 1 em 8 mendiga ou rouba para sobreviver e 1 em 12 enfrenta agressões violentas, incluindo exploração sexual. As crianças que fogem contemplam o suicídio 9 vezes mais do que as crianças que não fogem. Na Bélgica, por exemplo, 17% das crianças passam de 1 semana a 1 mês em fuga, enquanto 8% passa de 1 a 6 meses longe de casa. A nossa *hotline* recebeu relatórios de uma criança que fugiu 40 vezes.

X Mito: Os raptos internacionais são cometidos por pais que levam os filhos para países muçulmanos.

✓ Os raptos parentais são muito comuns na Europa e considerados a segunda maior categoria de crianças desaparecidas. Em 3 de 4 casos, as crianças são levadas ou retidas num outro país pelas suas mães. Para além disso, mais de 70% dos raptos parentais são de um estado-membro europeu para outro estado-membro. Os raptos para países muçulmanos são raros.

X Mito: Os migrantes jovens que vêm para a Europa para trabalhar tornam-se criminosos.

✓ 1 em cada 5 crianças que chegam à Europa têm menos de 14 anos de idade. As nossas *hotlines* também recebem relatórios de crianças migrantes que desaparecem, com menos de 1 ano de idade. Sejam forçadas para viajar sozinhas ou sem as suas famílias, estas crianças andam assustadas, sozinhas, sem conhecerem a língua dos países onde chegam e aterrorizadas, com receio de pedir ajuda e serem enviadas de volta. Passam fome, são alvos fáceis, potenciais vítimas de violência e abuso sexual durante a sua viagem para e na Europa. Os pais que mandam as suas crianças sozinhas ou para viajarem com outras crianças colocam os filhos em risco, mas só o fazem para conseguirem encontrar refúgio e

segurança, pois a sua situação torna-se insustentável. Quando os líderes nacionais falham ao providenciar a proteção apropriada, as crianças tornam-se alvos fáceis para os traficantes que lhes prometem uma oportunidade de ver as suas famílias na Europa, ou ganhar a vida pela prostituição forçada, ou actividades criminosas. Assegurando que estas crianças são acolhidas em instalações adequadas, se sentem ouvidas e suportadas, podem ir à escola e serem capacitadas para ter um trabalho no futuro, percorre-se um longo caminho no compromisso de considerar a criança como parte integrante da sociedade e de um futuro de que nos possamos orgulhar.

NO CASO DE UMA CRIANÇA
DESAPARECER, A *HOTLINE* 116 000
OFERECE UM APOIO 24/7
POR TODA A EUROPA

A linha 116 000 está disponível por toda a Europa para jovens que fogem

e para as suas famílias.

Esta rede de *hotlines* tem o mesmo número, 116 000, ativo em 31 países, em inglês, bem como nas outras línguas nacionais. A *hotline* providencia apoio psicológico, profissional, administrativo e jurídico, 24/7, gratuito.

Dependendo de cada situação, os operadores da linha podem abrir um caso de criança desaparecida com as autoridades locais ou arranjar apoio de uma assistente social ou de um mediador.

DOCUMENTO ELABORADO PELA MCE,
NOVEMBRO 2018, TRADUZIDO PELO SOS-
-CRIANÇA (MARIA JOÃO COSME)/IAC

2.º CICLO DE MONITORIZAÇÃO DA CONVENÇÃO DE LANZAROTE

IAC REALIZA CONSULTAS A CRIANÇAS

○ Comité de Lanzarote, reconhecendo o trabalho das organizações não-governamentais no campo da proteção das crianças contra o abuso sexual e a exploração sexual, procura conhecer os pontos de vista da sociedade

civil sobre a implementação da Convenção de Lanzarote.

A participação das crianças é da maior importância para o presente 2.º ciclo de monitorização da implementação da Convenção de Lanzarote, tendo-se os Estados-Membros, Portugal incluído, com-

prometido a fomentar a participação das crianças com a ratificação da assinatura da Convenção (art.º 9.º).

No entanto apenas 8 dos 46 Estados-Membros da Convenção de Lanzarote responderam ao desafio. É no contexto do 2.º ciclo de monitorização da Convenção de Lanzarote, "A proteção das crianças contra a exploração sexual e abuso sexual facilitados pelas tecnologias de informação e comunicação", que a DGPI convidou o IAC para a realização de uma atividade de participação

de crianças.

O foco específico deste trabalho é a participação de crianças no contexto de imagens autogeradas de cariz sexual, produzidas pelas próprias crianças e adolescentes, as quais acabam muitas das vezes em redes de pedofilia e pornografia, sem que nem os seus autores, nem os progenitores e/ou responsáveis legais destes tenham consciência da gravidade dos factos ou sequer conhecimento dos mesmos. Pretende-se saber se as crianças têm conhecimento da Convenção de Lanzarote e destes fenómenos, de coação e extorsão. Saberão defender-se? Quem contactam para obter ajuda?

Assim, o IAC realizou a consulta a crianças, nesta área específica, de acordo com o conteúdo da Convenção, com 3 grupos de crianças (N=48) entre os 11 e os 19 anos. Os dados foram recolhidos, durante o mês de abril, em duas turmas do 8.º e 12.º ano de uma escola pública da cidade de Lisboa, e num grupo de jovens acompanhados pelo IAC. Os resultados serão divulgados em breve.

FERNANDA SALVATERRA

NOVA SEDE INAUGURADA COM A PRESENÇA DE INDIVIDUALIDADES QUE ENALTECERAM A IM

O SONHO DE MELHOR SERVIR A CRIANÇA

O Instituto de Apoio à Criança foi criado em 1983. As primeiras instalações onde começaram as suas atividades foram na Avenida de Berna, cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian, a quem nunca nos esquecemos de agradecer. Desde 1992 estivemos no Largo da Memória, em casa cedida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Mostrou-se logo impossível lá instalar todos os técnicos que foram sendo necessários para levar a cabo as diversas iniciativas em que nos fomos implicando. Aí estavam sediados, designadamente, o Atendimento Jurídico, o Centro de Documentação e Informação sobre a Criança e as Relações Externas, para além dos serviços administrativos e financeiros. O Projecto Rua funcionava junto das comunidades onde estava a intervir, o SOS -Criança num andar que nos foi legado e a Actividade Lúdica

e Humanização em espaço alugado.

Uma situação insustentável! Urgia uma "maior concentração de serviços", dadas as dificuldades de articulação entre os vários projetos, refletindo-se na efetivação das atividades, para além de exigir um orçamento significativamente mais elevado, podendo assim dar uma "resposta mais pronta" aos casos de crianças em risco de que o IAC se ocupa. Para tal, foi essencial o empenho de Manuela Ramalho Eanes, nossa atual presidente honorária, que se empenhou, com toda a força que lhe conhecemos, em encontrar uma solução. E conseguiu!

E assim, no dia 12 de outubro de 2016 foi assinada com a Câmara Municipal de Lisboa a constituição do direito de superfície sobre o imóvel sito na Avenida da República, n.º 21 e 21-A, em Lisboa, por um período de 50 anos, renováveis. Reconhecia-

-se que as instalações da sede no Largo da Memória eram manifestamente exíguas, face às necessidades para o desenvolvimento das atividades.

Concretizava-se o sonho de ter instalações com dignidade para melhor servir a CRIANÇA, no seguimento de conversações com o anterior presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, prosseguidas com Fernando Medina, o atual presidente.

CERIMÓNIA INESQUECÍVEL MARCA 36 ANOS DO IAC

As obras de adequação do espaço foram demoradas, mas no dia 2 de abril a nova sede foi inaugurada, numa cerimónia inesquecível, em que destacamos a presença do Presidente da República, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do presidente da Assembleia da Repú-



PORTÂNCIA DA ACTIVIDADE DO IAC

ANÇA

blica, do antigo Presidente da República António Ramalho Eanes, e do presidente do Tribunal da Relação de Lisboa.

Marcelo Rebelo de Sousa, depois de fazer a abertura do Livro de Honra do IAC e de participar no jogo dos Direitos com crianças apoiadas pelas nossas equipas, saudou o trabalho feito ao longo de 36 anos pelo Instituto de Apoio à Criança, destacando ter sido pioneiro "numa causa que não existia" e dirigiu-se sobretudo à sua fundadora, Manuela Eanes, distinguindo o nosso Instituto como instituição de referência, testemunho que muito nos honrou e motivou para continuarmos a lutar pela defesa dos direitos humanos e pelos direitos da criança, como fizemos questão de logo a seguir salientar, agradecendo as suas tão amáveis palavras.

RECONHECIMENTO PELO TRABALHO PIONEIRO

Mas tivemos ainda a presença de mais um conjunto de altas individualidades, o que mostra o reconhecimento pelo trabalho pioneiro do Instituto da Criança, designadamente o ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, as secretárias de Estado da Educação, Alexandra Leitão, da Solidariedade e Inclusão, Ana Sofia Antunes, e da Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, a Procuradora-Geral da República, Lucília Gago, o Procurador-Geral distrital de Lisboa, Amadeu Guerra, a deputada Antónia Almeida Santos, além da nossa presidente honorária, Manuela Ramalho Eanes, da presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção da Criança e do Jovem, Rosário Farmhouse, do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho, e do presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, e a presidente da Junta das Avenidas Novas, Ana Gaspar.



INQUÉRITO "PORTUGAL A BRINCAR"

A 1.ª Conferência Estrelas & Ouriços, sob o mote "Como brincam hoje as crianças portuguesas", realizou-se no dia 30 de abril na Casa das Histórias Paula Rêgo em Cascais e teve como ponto de partida o inquérito "Portugal a Brincar", elaborado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, em parceria com o Instituto de Apoio à Criança e com as Estrelas & Ouriços.

Este inquérito envolveu mais de 1400 famílias com crianças até aos 10 anos e algumas das principais conclusões apresentadas nesse dia foram:

- As crianças brincam uma média de 2 a 3 horas por dia, mas os pais desejavam que brincassem mais.
- A brincadeira na rua tem pouca

expressão na infância de hoje em dia.

- O local onde as crianças mais brincam é na escola.

- As tecnologias fazem parte do quotidiano da criança, mas ainda prevalecem em maior número os jo-

gos e brinquedos tradicionais.

Pretende replicar-se entre estudo a cada dois anos, permitindo assim caracterizar-se ao longo do tempo os hábitos de brincadeira das crianças portuguesas.



GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS EM REUNIÃO ANUAL NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

II ENCONTRO NATÁLIA PAIS

Depois de um fim de semana em que recebemos pela 4.ª vez em Portugal o Grupo Europeu de Ludotecas para a reunião anual em que se refletiu sobre a situação atual das ludotecas na Europa, realizou-se, no dia 25 de março, o II Encontro Natália Pais, na Fundação Calouste Gulbenkian, este ano sob o mote "Espaços lúdicos uma realidade internacional".

As duas primeiras mesas foram asseguradas pelos membros do Grupo Europeu de Ludotecas e partilhadas experiências da Grécia, Suíça, Tenerife, Holanda, França, Bélgica, Itália e Luxemburgo. Alguns dos temas apresentados foram o voluntariado nos espaços lúdicos, as ludotecas nas necessidades educativas especiais e o empréstimo de material lúdico.

Destaque ainda para a comunicação de Lesley Fox, da Escócia, sobre a política nacional de brincar existente no país, que sabemos ter inspira-

do muitos profissionais portugueses.

A par das experiências de outros países europeus, foram ainda partilhadas experiências nacionais de sucesso, nomeadamente da Rede de Espaços Lúdicos de Cascais, da Ludoteca de Seia, da Rede de Equipamentos Lúdicos de Sintra e da ACEP de Viana do Castelo.

Este evento contou com a presença de 191 participantes de todo o país, que avaliaram o Encontro de forma muito positiva.

A comunicação final ficou a cargo de Carlos Neto, pioneiro na área da atividade lúdica em Portugal.



PROJETOS DE MEDIAÇÃO ESCOLAR

No dia 13 de março realizou-se na escola sede do Agrupamento de Escolas de Pombal, AEP, o Encontro Anual dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) da zona centro. A sessão de abertura, a cargo da coordenadora do GAAF do AEP, professora Fátima Marques, contou com as intervenções da vereadora da Educação, Desenvolvimento Social e Saúde, e Mobilidade e Trânsito, Ana Cabral, que elogiou as dinâmicas associadas aos projetos de intervenção junto dos jovens e das suas famílias e reforçou o apoio que tem prestado no âmbito das suas competências.

Por seu lado, a coordenadora do IAC-Fórum Construir Juntos de Coimbra, destacou a importância dos GAAF e elogiou as equipas que os integram, salientando a estreita colaboração destas com os técnicos do IAC. O diretor do agrupamento anfitrião, Fernando Mota, agradeceu a colaboração de todas as entidades parceiras, renovou a total disponibilidade da direção do agrupamento para colaborar com a equipa de docentes e com a psicóloga do GAAF do Agrupamento, ressaltando o espírito de entrega e de entrega dos elementos da equipa à nobre causa de apoiar os que, por este ou aquele motivo, estão fragilizados, permitindo que a escola seja de facto inclusiva.

Decorreram depois duas sessões sobre mediação entre pares, denominadas "Entre nós", que foram dinamizadas, numa primeira parte, por Mónica Soares, colaboradora do Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto, e num segundo momento acompanhada por Mafalda Branco e Liliana Ferreira, psicólogas a exercer funções no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro e no Agrupamento de Escolas de Pombal/Alvaiázere, respetivamente. Mónica Soares começou por fazer uma abordagem dos pressupostos associados à Mediação entre Pares, usando exemplos ilustrativos dos conceitos



que ia abordando, numa linguagem clara e fluente, que captou a atenção da plateia e acrescentou conhecimento e reflexão sobre o tema da mediação, quer no que se refere à capacitação de jovens como mediadores de conflitos quer no que respeita à mediação feita por técnicos e docentes junto dos seus congéneres.

"FORAM-SE DESATANDO NÓS ENTRE NÓS"

No segundo momento da sessão e parafraseando Mafalda Branco, "foram-se desatando nós entre Nós". Este jogo de palavras foi muito exemplificativo da importância do "criar laços" para que possamos "desatar nós" e ajudar os nossos jovens e famílias a prosseguir na vida sem "amarras" a passados ou episódios menos felizes. Liliana Ferreira apresentou o trabalho que tem vindo a desenvolver nos dois agrupamentos em que exerce funções, no âmbito do Clube dos Amigos da Mediação, um clube que visa capacitar jovens com competências de mediação junto dos seus colegas.

As três palestrantes apresentaram situações concretas vividas no decurso das suas experiências profissionais, deixando sugestões muito válidas que acicataram a vontade de fazer mais, de fazer novo, de refazer, nos elementos do auditório.

No período da tarde, após a pau-

sa para almoço, servido no restaurante Pedagógico da escola anfitriã, pelos alunos do primeiro e segundo ano do Curso Profissional de Restauração – Variante Restaurante/Bar, sob a orientação da docente da disciplina de Serviço de Restauração, Marta Oliveira, deu-se início à partilha de experiências de mediação dos elementos dos GAAF presentes.

Este momento decorreu sob a coordenação de Pedro Rodrigues, técnico do IAC, Fórum Construir Juntos, Coimbra, que convidou um representante de cada um dos Gabinetes presentes a dar conta das iniciativas que têm dinamizado nas suas escolas. Estavam presentes elementos dos GAAF dos agrupamentos de escolas de Alvaiázere, Góis, Pampilhosa da Serra, Miranda do Corvo, Dr. Bissaya Barreto de Castanheira de Pera, Pombal, Marinha Grande, Infante D. Pedro de Penela e do Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas de Ansião.

O encontro terminou num ambiente de relaxamento e interiorização do sentir de cada um dos presentes, num misto de emoções e de partilha de sentimentos, numa sessão de Mindfulness – Mediadores com Mente Sã, dinamizada por Andreia Azevedo, psicóloga da Psivalor.

PROMOVER O RESPEITO, PROTEÇÃO E CUMPRIMENTO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DIRE(I)TO AO HOSPITAL

Foi desenvolvido em três hospitais da cidade de Lisboa, Hospital São Francisco Xavier, Hospital Santa Maria e Hospital D. Estefânia, o estudo "Dire(i)to ao Hospital", com o objetivo de promover o respeito, proteção e cumprimento dos direitos das crianças nos serviços de saúde.

Foram envolvidos diferentes públicos-alvo (administrações, profissionais de saúde, crianças e famílias) que compartilharam as suas percepções sobre o cumprimento dos direitos da criança nos respetivos servi-

ços, as boas práticas existentes e as potencialidades de melhoria.

Com este projeto pretendeu-se também garantir o aumento da participação da criança e o seu envolvimento efetivo e igualitário na avaliação, planeamento e melhoria dos cuidados de saúde prestados em hospitais e serviços de saúde.

Pode concluir-se que de uma forma geral os diferentes públicos-alvo têm visões divergentes em alguns pontos, nomeadamente no que se refere à aplicação de questionários de satisfação aos utentes ou disponibi-

lização da Carta da Criança Hospitalizada, Também deve salientar-se que existem problemas identificados por todos os grupos-alvo, mas que necessitam de uma reestruturação a nível das políticas existentes, como o número de casas de banho, tamanho dos quartos ou mesmo a criação de Unidades de Adolescentes.

Este projeto teve o apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa e supervisão técnica da Coordenação do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, da Direção-Geral de Saúde.

FAMOSOS JUNTAM-SE À CAUSA DO IAC

A generosidade é uma característica inerente às almas bondosas, independente da condição financeira, do nível de educação e da fama que se possa ter.

Diversos famosos ajudam causas sociais ao redor do mundo. Sejam eles atores, atrizes, cantores ou cantoras, aproveitam a sua influência nos media para ajudar as diversas causas.

Muitos preferem usar da atenção que recebem para ajudar quem precisa.

Alguns fazem questão de anunciar os seus feitos e doações, outros preferem a discrição, independentemente de serem conhecidos como embaixadores de causas sociais ou não. Algumas celebridades fazem diferença na vida de milhares de pessoas. Seja a ajudar crianças com proble-

mas de saúde, psicológicos ou vítimas de qualquer forma de maus tratos até a participarem em trabalhos de voluntariado, estes famosos sabem que podem fazer a diferença. E foi o que fizeram dois famosos que se juntaram à nossa causa, com a intenção de nos ajudar na divulgação e dar voz às crianças e jovens que precisam de ajuda, através da construção de spots publicitários. Para já, contamos com dois queridos amigos:

Pedro Carvalho, um ator português de renome, que vem ganhando cada vez mais destaque no mercado brasileiro, com interpretações na rede Globo e Record. E decidiu juntar-se à causa do IAC.

Leonor Seixas, uma premiada atriz portuguesa, com um currículo cinematográfico e teatral notável. A atriz também faz a sua parte, disponibilizando-se para dar o seu rosto à causa.

Estamos a aguardar pacientemente pelo resultado final, até lá, continuamos com o nosso trabalho.

ANA MENDONÇA



PUBLICOU MAIS DE 100 LIVROS E DIRIGIU OS PROGRAMAS INFANTIS DA RTP

OBRIGADA, MARIA ALBERTA MENÈRES

É com muita mágoa que vimos partir Maria Alberta Menères, sócia-fundadora do Instituto de Apoio à Criança. Foi coautora com António Torrado do primeiro livro publicado pelo IAC: *Crescendo e Aparecendo*, que resultava das atividades do Ano Internacional da Criança, em 1979, e foi publicado em 1988.

Maria Alberta Menères publicou mais de 100 livros infantojuvenis. Dirigiu os programas infantis da RTP durante 12 anos (de 1974 a 1986). Nele se relatam as histórias de Manuel e Beatriz, série de episódios educativos que entraram, em 1979, através da televisão, nos lares portugueses, levando mensagens educativas, "tributo à criança que desejamos, hoje e no futuro, protegida, amada, respei-

tada e, porque eco precursor do homem vindouro, sempre como tal reconhecida".

Em 1986 recebeu o Grande Prémio

Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, pelo sua obra literária. Em 2010 foi agraciada com o grau de comendadora da Ordem de Mérito.



AUTORIDADE CENTRAL AVALIA COM IAC RAPTO PARENTAL

Em reunião, a 20 de maio, com Maria Ascensão Isabel, da Autoridade Central da Direção Geral de Reinserção Social e Prisional (DGRSP), e em que participaram Manuel Coutinho, coordenador do SOS-Criança e secretário-geral do IAC, Maria João Cosme, como responsável pelo projeto das crianças desaparecidas (116 000) do SOS-Criança, e Nuno Domingues, jurista e técnico do CEDI, do IAC, pretendeu-se atingir o objetivo de "afinar" procedimentos relativamente ao encaminhamento de situações como nas questões do rapto

parental internacional que exigem a aplicação da Convenção de Haia.

A partir dos 16 anos já não se pode aplicar a Convenção de Haia, ou seja, solicitar o regresso, o jovem terá de ser ouvido em tribunal sobre a sua opinião. Terá sempre de haver um contacto direto com o progenitor (lesado) que detém o poder paternal, com a DGRSP, para solicitar o regresso da criança ao seu país de residência (não tem de ser o seu país de origem), quando a mesma foi levada ilícitamente para outro país, pelo outro progenitor. A Autoridade Central (AC) comunica com as outras autori-

dades dos países onde a criança poderá estar, no sentido de solicitar o seu regresso. Há muitos procedimentos burocráticos.

O papel do IAC é essencial, na medida em que recebe sinalizações deste tipo de situação e deve informar os apelantes dos passos a tomar, e reforça o pedido à própria AC. O SEF é também informado, quando as deslocações dos menores ocorrem fora do espaço Schengen. Foram ainda revistos todos os formulários e a legislação inerente.

MARIA JOÃO COSME

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que contribuíram para que a nossa nova sede seja hoje um espaço agradável de trabalho para os técnicos e direção e um local de receção de toda a comunidade.

7 Rabbits • Arquiteto Macário Freitas • BC Land Construções • COSEC • IKEA • OLX •

Pastelaria Versailles • Megaestúdio • STAPLES • Transportadora Central do Campo Santana, Lda.

O IAC NO FÓRUM EUROPEU SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

O Fórum Europeu sobre os Direitos da Criança vai já na sua 12.ª edição. Trata-se de uma conferência que é organizada anualmente pela Comissão Europeia e que senta à mesma mesa os principais intervenientes dos Estados-Membros da UE (bem como a Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça e os Balcãs Ocidentais), organizações internacionais, ONG, Provedores da Criança, profissionais, académicos e instituições da UE, para promover boas práticas sobre os direitos da criança.

Nos dias 2 e 3 de abril, quase 300 participantes, incluindo crianças e jovens, deslocaram-se a Bruxelas para discutir o tema central deste fórum, "Where we are and where we want to go" ("Onde estamos e para onde queremos ir"), sobre os direitos da criança na União Europeia. O 30.º aniversário da adoção da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e o 10.º aniversário da entrada em vigor da Carta Europeia dos Direitos Fundamentais, que constituem a base do acervo jurídico da UE sobre os direitos da criança, serviram de mote para o inter-



DR.ª MARTA SANTOS PAIS E PAULA PAÇO

câmbio de ideias, boas práticas sobre como melhorar a proteção e a promoção dos direitos da criança. Realce ainda para o facto de 2019 ser um ano de transição, com eleições europeias e uma nova Comissão que iniciará funções, representando as crianças 18,69% da população da União Europeia.

Para além do balanço feito sobre tudo o que já foi alcançado até agora na UE no que diz respeito aos direitos das crianças, procurou-se perspe-

ctivar futuras ações e identificar áreas prioritárias que fortaleçam os sistemas de proteção e promoção dos Direitos da Criança.

O fórum analisou ainda em paralelo três áreas, que são e continuarão a ser uma prioridade para o trabalho da Comissão: 1) a proteção das crianças migrantes, 2) os direitos das crianças no mundo digital em constante mudança e 3) participação das crianças e jovens na vida política e democrática da UE.

